

INFLUÊNCIAS DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO

Allana Petrucia Medeiros de Miranda¹
João Marcelo Matias da Silva²
Maria Clara Araújo De Freitas³
Nayara Ariane Laureano Gonçalves⁴

RESUMO

O processo de envelhecimento atual se caracteriza como resultado de transformações culturais, sociais, políticas e de saúde. Através dessas mudanças, ocorreram também, modificações na forma em que o idoso encara e vivencia este processo natural e único. Com a senescência, surgem também necessidades específicas de cunho biológico, psicológico e espiritual. Com isso, a espiritualidade tem se tornado cada vez mais um importante aliado ao dinamismo do envelhecer. Este estudo tem como objetivo compreender o que é espiritualidade e religiosidade, e qual a sua influência sobre o processo de envelhecimento da população. O presente artigo foi desenvolvido através de uma revisão narrativa nas bases de SciELO, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e a base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Portal Periódico Capes, entre o período de 2010-2020, por meio dos descritores (DECS): religião, envelhecimento e espiritualidade correlacionados a partir do operador booleano “and”. De acordo com os objetivos deste estudo, foi possível identificar as principais implicações da espiritualidade, religião e religiosidade no processo de envelhecimento, através de duas interfaces: 1) A relação Fé e Saúde na vida da pessoa idosa, 2) Espiritualidade e o processo de finitude. Portanto, notou-se a importância da espiritualidade, religiosidade e religião no processo de envelhecimento, como também, pode-se observar a necessidade humana em ligar-se ao espiritual, principalmente em momentos em que o indivíduo encontra-se em uma situação de “fragilidade” como ocorre no processo de envelhecimento.

Palavras-chave: Envelhecimento, Religião, Espiritualidade.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é processo inerente ao ser humano, em razão de ser um fenômeno natural e universal. Compreende-se que a população mundial tem vivenciado esta fase de maneira mais intensa e adotado um estilo de vida mais saudável, alcançando um prolongamento dos anos vividos. Essa situação pode ser comprovada mediante o aumento significativo da expectativa de vida que dobrou de 30 anos para mais de 60 anos, entre as décadas de 1990 e 2000 (DIAS; RIBEIRO, 2018).

¹Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, allanapetruclia@gmail.com;

²Graduando do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, joaomarcels13@hotmail.com;

³Graduando do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, clarafreitas200@gmail.com;

⁴Enfermeira. Mestre em Recursos Naturais Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, nayariane@gmail.com;

Seguindo o dinamismo mundial, a população brasileira tem se tornado, também, cada vez mais envelhecida, considerada como fenômeno global que evolui de forma acelerada. De acordo com o Ministério da Saúde(2016), a população idosa brasileira é composta por 29.374 milhões de cidadãos, correspondendo a 14,3% da população total do país. Além disso, afirma que a expectativa de vida, para ambos os sexos, aumentou para 75,72 anos, sendo 79,31 anos para a mulher e 72,18 para os homens.

Infere-se que, o acelerado processo de envelhecimento alcançado na atualidade, resulta de importantes mudanças sociais que acontece em escala global. Estas mudanças incluem o aumento do nível de alfabetização e acesso à educação, a inserção da mulher no mercado de trabalho, a diminuição da taxa de natalidade, maior acesso aos serviços de saúde e diminuição na taxa de mortalidade(DIAS; RIBEIRO, 2018).

Nesse contexto, observa-se que esse processo envolve mudanças biológicas, sociais e psicológicas. Sabe-se, também, que é um fenômeno que chega a todos, no entanto, ocorre de forma diferente para cada indivíduo. Assim, é necessário analisar as características individuais, o modo que consegue produzir e reproduzir a sua vida material e espiritual, podendo sofrer modificações de acordo com a cultura e os valores de cada sociedade(ZENEVICZ, MORIGUCHI, MADUREIRA; 2012).

A melhor idade é uma virtude para aqueles que chegam a essa faixa etária, no entanto, esse momento em geral é de fragilidade tendo em vista que, com o passar dos anos há uma perda funcional fisiológica do organismo. Na medida em que os anos se passam, a população idosa desenvolve doenças não transmissíveis, transtornos mentais e um maior grau de dependência de terceiros. (SILVEIRA, VIEIRA, SOUZA, 2018).

Dentre esse processo natural de envelhecimento, acompanhado de uma maior vulnerabilidade a doenças, mas que não é definido como um estado anormal, pois não envolve necessariamente uma condição patológica, dá-se o nome de *senescência*. Entretanto, o “envelhecimento patológico” as alterações e modificações são estimulados por doenças que acompanham esse envelhecimento sendo denominado de *senilidade* (FARFEL, JACOB-FILHO, 2011).

Segundo Gutz e Camargo(2013), a forma como a senescência é enfrentada pode ou não influenciar na qualidade de vida do idoso, visto que esse período, geralmente, pode trazer sentimentos negativos, de abandono, falta de autonomia e de controle sobre a sua vida e o meio que o cerca.

A espiritualidade e religiosidade são características utilizadas para avaliação da qualidade de vida e também consideradas como formas de enfrentamento em fases de grandes mudanças, como a fase da melhor idade. Conforme Margaça e Rodrigues(2019) podem ser consideradas como forma de proteção em momento de estresse, as crenças religiosas e espirituais, haja vista que essas possuem associações a melhores formas de lidar com os episódios de desequilíbrio e desenvolver uma melhor resiliência.

Assim, o presente estudo tem como objetivo compreender o que é espiritualidade e religiosidade, e qual a sua influência sobre o processo de envelhecimento da população, levando ao seguinte questionamento: em quais aspectos da vida dos idosos a espiritualidade e religiosidade influenciam?

METODOLOGIA

O presente estudo, realizado entre os meses de março e abril de 2020, se caracteriza como uma Revisão Narrativa de Literatura, que se configura como revisões e publicações amplas, permitindo descrever e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto, tendo como objetivo análise e exposição deste conteúdo (ROTHER, 2007)

Para a construção do artigo foram utilizadas como fonte de levantamento dos estudos as seguintes bases de dados e bibliotecas virtuais: SciELO, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e a base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Portal Periódico Capes, entre o período de 2010-2020, por meio dos descritores (DECS): religião, envelhecimento e espiritualidade correlacionados a partir do operador booleano “and”. Logo, após a aplicação dos critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português e espanhol, resultando em 13 literaturas, sendo todos artigos científicos. Excluindo, portanto, aqueles que se encontravam repetidos entre as bases de dados e que não responderam a questão norteadora.

Assim, para facilitar a interpretação e apresentação dos resultados foi organizado um instrumento que conseguiu elencar as principais informações contidas nos manuscritos selecionados. O instrumento foi composto por três partes objetivando a descrição dos artigos filtrados, sendo estas: título, objetivo e principais resultados. Posteriormente, foi realizada à análise e discussão desses resultados à luz da literatura especializada na temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mudança no perfil populacional brasileiro, caracterizada pela inversão da pirâmide etária, implica em diversas transformações na dinâmica da sociedade, visto que esse grupo populacional, geralmente, apresenta maiores necessidades. Para isto, de acordo com Magalhães et al(2010), é de grande relevância o investimento científico e social para o desenvolvimento de intervenções alternativas tanto no âmbito da saúde, quanto nas políticas gerais sociais para garantia de uma velhice saudável e tranquila.

Sabe-se que o processo do envelhecimento é biológico, psíquico e social, que em decorrência de ação natural há uma diminuição nas atividades do ser. Conforme Zenevicz, Moriguchi e Madureira (2012) este processo é contínuo, acarretando em um declínio progressivo das funções fisiológicas, diminuindo a capacidade orgânica, fazendo com que fiquem mais susceptíveis a adquirir algumas patologias.

Como supracitado, o percurso para chegar à terceira idade gera consequências no indivíduo, físicas e psicológicas, sendo reafirmado pelo estudo realizado por Gutz e Camargo(2013), declarando que esta fase pode trazer sentimentos negativos, de abandono, inutilidade, de falta de autonomia e de controle sobre si e sobre o que o rodeia, fazendo com que este possa envolver variados problemas de saúde, de base psicológica ou física, sendo necessário o desenvolvimento de habilidades para o enfrentamento dessas patologias.

Devido a estas dificuldades apresentadas nesta fase, o idoso busca mecanismos para que consiga passar por esta etapa com mais leveza. Diante disso, surge a espiritualidade, religião e religiosidade na vida destas pessoas. Dada a devida relevância desses elementos aos indivíduos, é importante entender a diferença de cada um e a influência dos mesmos, ou a neutralidade na vida dos idosos.

Diante disso, embora se apresente muito semelhantes, cada uma possui significados e características específicas. Conforme Margaça e Rodrigues(2019), entende-se a espiritualidade como a forma de vida que as pessoas levam diante de uma força maior que a regem, seja vinculado a algum deus ou não.

Segundo Dias e Ribeiro (2018), a religião é:

“definida como um sistema complexo de crenças (sobre a realidade, a pessoa humana e a moralidade) que regulam a vida (influenciam o modo como vivemos), que são expressas em certos tipos de rituais e práticas, e que se baseiam, em grande parte, na crença em uma realidade sagrada e transcendente (DIAS, RIBEIRO;2018; p.593)”.

Dessa forma, nota-se que a religião está diretamente ligada com algum deus. Já a religiosidade, ainda segundo Dias e Ribeiro(2018) não é obrigatoriamente atrelado a uma

entidade religiosa, é considerada algo mais pessoal, uma necessidade interna em acreditar que há uma força superior que rege a sua própria vida.

A análise das literaturas teve um perfil descritivo, possibilitando a identificação dos conceitos de espiritualidade, religião e religiosidade e suas diferenças. Além disso, resultou em duas vertentes, sendo estas fundamentais para compreender melhor as interfaces desses conceitos e sua relação com o envelhecimento, a saber: 1) A relação Fé e Saúde na vida da pessoa idosa, 2) Espiritualidade e o processo de finitude. De uma forma geral, tornou-se possível identificar as principais implicações da espiritualidade, religião e religiosidade no processo de envelhecimento, sendo estas detalhadas a seguir no quadro (1).

Quadro 1- Descrição dos estudos incluídos na revisão narrativa, partindo da questão norteadora da pesquisa, ano, título, objetivo e principais resultados.

VERTENTE (1): A RELAÇÃO FÉ E SAÚDE NA VIDA DA PESSOA IDOSA		
Ano: 2012		
TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
1-Concepções de idosos sobre espiritualidade relacionada ao envelhecimento e qualidade de vida.	Verificar e analisar a concepção do idoso sobre espiritualidade e como esta interfere em sua qualidade de vida.	A pontuação média nos Domínios Psicológico e Relações Sociais mostrou-se mais elevada, o WHOQOL-SRPB revelou médias altas em todas as facetas e associação positiva com Domínios Bref. Na análise de conteúdo, há relação entre Qualidade de Vida e Espiritualidade; esta é concebida como Apoio, Relação com o Sagrado e Transcendência, e se distingue da Religião, definida pela Afiliação religiosa, Cultural e Dogmas. A relação entre Espiritualidade e Velhice se dá pela capacidade de suportar limitações, dificuldades e perdas inerentes ao processo.
Ano: 2012		
2-A espiritualidade nas pessoas idosas: influência da hospitalização	Este estudo procura analisar a influência de variáveis sociodemográficas, patologia e tempo de internamento.	Os principais resultados mostram que: a) 57% dos participantes mantêm a média de espiritualidade na admissão e alta (57%), sendo que 22,5% mantêm espiritualidade baixa e 22,5% mantêm espiritualidade elevada; b) 43% dos participantes revelam alterações na espiritualidade, 21,9% apresentam diminuição entre admissão e alta e 20,8% demonstram aumento.
Ano: 2015		

TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
3-Espiritualidade, esperança e dependência como preditores de satisfação com a vida e percepção de saúde: efeito moderador do envelhecimento.	Analisar alguns preditores de qualidade de vida em idosos, diferenciando entre idosos e muito idosos. Ou seja, um potencial efeito moderador está sendo estudado devido a ser muito maior, dado que esse setor da população está crescendo rapidamente em todo o mundo.	Um modelo estrutural de múltiplas amostras foi ajustado, onde as dimensões da espiritualidade e da esperança preveem dois indicadores de qualidade de vida em idosos: satisfação com a vida e percepção da saúde. Da mesma forma, os resultados de várias amostras indicam que a fé desempenha um papel diferencial relevante nos idosos.
Ano: 2015		
TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
4-Velhice e conversão religiosa. Suas implicações para os estudos gerontológicos.	Examinar a interface entre conversão religiosa e velhice.	O impacto das crenças religiosas como um campo de pesquisa de grande importância para a ciência gerontológica, ao contribuir para a promoção da qualidade de vida das pessoas idosas.
Ano: 2019		
TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
5- Espiritualidade e resiliência na adultez e velhice: uma revisão.	Apresentar uma revisão teórica de estudos realizados sobre o tema espiritualidade e religiosidade como fatores de resiliência, com o intuito de identificar aspectos comuns, pontos de discordância entre autores e questões em aberto na literatura.	Esta revisão da literatura revela que a religiosidade e a espiritualidade podem estar associadas a uma maior resiliência, sobretudo na velhice. Todavia, não foram encontradas investigações consistentes, do ponto de vista metodológico, que permitam a discussão sobre a dimensão desenvolvimental desses construtos como promotores de resiliência.
VERTENTE (2): ESPIRITUALIDADE E O PROCESSO DE FINITUDE		
Ano: 2013		
TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
6-Espiritualidade entre idosos mais velhos: um estudo de representações sociais	Caracterizar as representações sociais da espiritualidade elaboradas por idosos com 80 anos de idade ou mais.	Os resultados apontam para duas representações sociais da espiritualidade, uma masculina ancorada na ideia de conexão com uma força superior, poder divino ou Deus desvinculado da religião, e outra feminina, ancorada na ideia de transcendência da matéria, parte integrante da vida e religiosidade.
Ano: 2015		
TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
7- Cuidados paliativos e espiritualidade: revisão integrativa da literatura	Analisar artigos científicos disseminados em periódicos on-line no cenário internacional acerca da temática cuidados paliativos e espiritualidade	Foram identificadas 39 publicações, cujas análises textuais permitiram a construção de quatro abordagens temáticas: significado da espiritualidade no contexto dos cuidados paliativos; cuidados paliativos e assistência espiritual; espiritualidade e alívio da dor e de outros sintomas que acometem pacientes sob cuidados paliativos; e instrumentos de avaliação da

		dimensão espiritual no âmbito dos cuidados paliativos.
--	--	--

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Diante do exposto, mesmo com significados e conceituações diferentes, as duas vertentes convertem em um mesmo ponto: o fortalecimento individual e espiritual daqueles que seguem uma religião ou possuem uma espiritualidade ou religiosidade. Sendo reafirmado por Oliver et al (2015), que diz que a espiritualidade/religiosidade, para os idosos, está diretamente ligada ao desenvolvimento de esperança e capacidade na resolução de problemas.

Segundo Nunes e Alves (2015) a religiosidade influencia diretamente na vida dos idosos, principalmente quando esta surge como conversão após alguma dificuldade, seja de cunho financeiro, de saúde ou social. A mesma pesquisa reforça o que já foi evidenciado nesse estudo: a religiosidade, para a melhor idade, surge como uma forma de refúgio.

De acordo com Dias e Ribeiro (2018) estes aspectos são inerentes à população, e estão associadas ainda mais a maior idade, mostrando que à medida que a idade passa, estas pessoas tendem a valorizar as crenças religiosas e espirituais, e fazer uso dessas mais frequentemente para enfrentar as possíveis adversidades dessa fase.

A espiritualidade e religiosidade interferem em vários aspectos do indivíduo, o que ocorre da mesma maneira durante a velhice, podendo até ser potencializada durante esse período, sendo afirmado por Chaves e Gil (2012): “A valorização de suas crenças em busca de significado para viver potencializa a relevância da espiritualidade para os idosos (CHAVES; GIL; 2012; p.3644)”.

Segundo, ainda, Chaves e Gil (2012), no que diz respeito à avaliação da qualidade de vida (QV) dos idosos, além de considerar os aspectos relacionados às crenças pessoais deve-se compreender o impacto da espiritualidade e religiosidade para a sua QV, visto que ter ligação com o que é considerado superior para esta comunidade, traz a sensação de fortalecimento e bem estar, corroborando, geralmente, na melhora da QV.

As vertentes de espiritualidade, religiosidade influenciam até mesmo na resiliência individual dos idosos. Essa se caracteriza como a forma de adaptar-se as mudanças, superação de perdas, neste caso, as vertentes espirituais tornam o idoso mais resiliente, ou seja, faz com que estes tenham uma melhor capacidade de adaptação e tenham maior resistência durante os momentos difíceis (MARGAÇA, RODRIGUES, 2019).

Além disso, a religiosidade/espiritualidade também interfere diretamente na sua saúde física: “na atribuição de significado ao sofrimento advindo de uma doença crônica e, também,

como recurso de esperança face às mudanças no estado de saúde provenientes do decorrer da idade (MARGAÇA, RODRIGUES, 2019)”.

Vale ressaltar a importância da espiritualidade na descoberta e no tratamento de patologias, visto que esta desenvolve efeitos positivos nos idosos, permitindo que essa fase da vida seja enfrentada e vivenciada de forma mais leve. Segundo Oliver et al(2015), essas influenciam no tratamento e até mesmo em uma boa qualidade de vida pois, esses indivíduos desenvolvem um maior grau de esperança, acarretando em uma melhora significativa da sua saúde.

De acordo com Margaça (2019) a religiosidade tem influência na saúde, principalmente no que diz respeito à dor, no qual é declarada essa ligação através da fisiologia. Segundo o mesmo estudo, a influência da religiosidade está relacionada à diminuição da pressão arterial sistólica e da frequência cardíaca e respiratória. Como também, a ativação do córtex pré-frontal aumenta significativamente, acarretando um aumento dos mediadores na dor, como Gamma-AminoButyric Acid (GABA) serotonina e dopamina.

No tocante a saúde da pessoa idosa que, geralmente é fragilizada, e demanda mais cuidado e atenção, em decorrência das mudanças fisiológicas que a acometem, a espiritualidade atravessa essas alterações principalmente em seus momentos mais cruciais.

Segundo estudo realizado por Santos e Sousa(2012), nos momentos de internação hospitalar em que os idosos passam, a espiritualidade se aflora ainda mais, pois se torna um momento de maior vulnerabilidade e conflito entre a vida e a morte, fazendo uso da fé e da crença como forma de fortalecimento e compreensão.

Ainda segundo Santos e Sousa(2012) a saúde e a espiritualidade estão, também, relacionadas ao ambiente em que o idoso vive. Estes afirmam que a espiritualidade se apresenta mais equilibrada quando a pessoa idosa convive com seu cônjuge. Segundo os mesmos estudiosos, há o aumento da espiritualidade em pessoas que vivem juntas, como um casal, afirmando que estes idosos tendem a sofrer menos depressão, haja vista que a companhia influencia o bem-estar psicológico, amenizando assim, o estresse cotidiano.

Segundo Lucchetti et al(2012) as crenças religiosas intervêm diretamente naqueles idosos que possuem alguma doença crônico-degenerativa. De acordo com Lucchetti et al(2012), os idosos com artrite que possuem maior experiências espirituais dispõem também de menos depressão e maior energia. O que ocorre também com aqueles que são portadores de cardiopatias que possuem uma maior frequência religiosa está associado com o menor número de mortalidade.

Outro ponto importante é a velhice sendo encarada como a etapa final de uma vida, onde geralmente parte dos idosos se questiona sobre como será esse fim, para isto, alguns buscam o apoio e conforto nas crenças religiosas e na fé, como afirma Gutz e Camargo: “à transcendência da matéria e à importância das crenças espirituais na preparação para a morte, em que o corpo físico deixa de existir e a alma se mantém para além da existência mundana (GUTZ, CAMARGO, 2013, p. 799)”.

Além disso, diante da proximidade da finitude de vida e da incerteza desse período, um dos métodos adotados para auxiliar nessa passagem são os cuidados paliativos(CP). Estes segundo Evangelista et al(2015), se caracterizam como cuidados ativos e totais voltados para aqueles que não respondem mais ao tratamento de alguma doença, possibilitando o conforto do paciente nesse processo. Com isso, pode-se observar a utilização do CP em conjunto com a religião no processo de envelhecimento no que diz respeito à ansiedade que pode ser apresentada por esses durante o envelhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse ínterim, torna-se perceptível a necessidade humana em ligar-se ao espiritual, principalmente nos momentos em que se perde o controle de alguma situação, como ocorre no processo de envelhecimento. A religiosidade advém da necessidade de transcender o material para o espiritual, com intuito de fortalecimento e proteção individual.

Nota-se a importância da espiritualidade, religiosidade e religião no processo de envelhecimento, portanto, esta pesquisa relevante para o entendimento desta modalidade, para o aprimoramento dos profissionais da saúde e compreensão da relevância do lado espiritual dos idosos, buscando atendimento mais holístico e humanizado.

Desta forma, foi possível alcançar os objetivos desta pesquisa, no entanto, foi possível observar a limitação de estudos que abordem essa temática, sendo necessária, assim, a intensificação de pesquisas que envolvam a espiritualidade e a sua influência na saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da pessoa idosa: prevenção e promoção à saúde integral**. Brasília, DF, 2016.

BERNARDO, W.M., NOBRE, M.R.C., JATENE, F.B. A prática clínica baseada em evidências. Parte II: buscando as evidências em fontes de informação. **Revista da Associação Médica Brasileira**. vol. 50, n. 1, pág. 1-9, 2004.

CHAVES, Lindanor Jacó; GIL, Claudia Aranha. Concepções de idosos sobre espiritualidade relacionada ao envelhecimento e qualidade de vida. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 12, p. 3641-3652, Dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232015001203641&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 05 mar. 2020.

RIBEIRO, José Luís. Espiritualidade e qualidade de vida de pessoas idosas: um estudo relacional. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 19, n. 3, p. 591-604, dez. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164500862018000300010> Acesso em 05 mar. 2020

EVANGELISTA, Carla Braz et al. Cuidados paliativos e espiritualidade: revisão integrativa da literatura. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 69, n. 3, p. 591-601, jun. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672016000300591&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 mar. 2020.

FARFEL JM, JACOB-FILHO W. **Epidemiologia e fisiologia do Envelhecimento in: Demências – Enfoque Multidisciplinar – das bases fisiopatológicas ao diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Atheneu; 2011.

GUTZ, Luiza; CAMARGO, Brigido Vizeu. Espiritualidade entre idosos mais velhos: um estudo de representações sociais. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v.16, n.4, p.793-804, Dec. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232013000400793&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 mar. 2020.

LUCCHETTI, Giancarlo et al. O idoso e sua espiritualidade: impacto sobre diferentes aspectos do envelhecimento. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p.159-167, Mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232011000100016&lang=pt> Acesso em 05 mar. 2020.

MAGALHÃES, Marcelo Rocha et al. Distribuição espacial dos idosos segundo seus conceitos de qualidade de vida. **Revista de Atenção Primária em Saúde**, São Paulo, v. 11, n.4, p. 37-4379, Dez. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14227>> Acesso em 05 mar. 2020

MARGAÇA, Clara; RODRIGUES, Donizete. Espiritualidade e resiliência na adultez e velhice: uma revisão. **Revista de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 150-157, Ago 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198402922019000200150> Acesso em 05 mar. 2020.

NUNES, Wilson; ALVES, Vicente Paulo. Velhice e conversão religiosa. Suas implicações para os estudos gerontológicos. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v.18, n.2, p. 125-148, Abr. 2015. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/26353>> Acesso em 05 mar. 2020.

OLIVER, Amparo et al. **Espiritualidad, esperanza y dependencia como predictores de la satisfacción vital y la percepción de salud: efecto moderador de ser muy mayor**. 2015, vol.15,

n.2,p.228238.ISSN16575997. Disponível em:< http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S165759972015000200007>. Acesso em 05 mar. 2020.

SANTOS, Gorete; SOUSA, Liliana. A espiritualidade nas pessoas idosas: influência da hospitalização. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 15, n. 4, p. 755765, Dez.2012. Disponível:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232012000400014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 mar. 2020.

SOARES, Anabela de Sousa Ferreira; AMORIM, Maria Isabel Soares Parente Lajoso. Qualidade de vida e espiritualidade em pessoas idosas institucionalizadas. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto , n. spe2, p. 4551, fev. 2015 . Disponível em:<http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164721602015000100008>. Acesso em 05 mar. 2020.

ZENEVICZ, Leoni; MORIGUCHI, Yukio; MADUREIRA, Valéria F. Faganello. A religiosidade no processo de viver envelhecendo. **Revista Escola de Enfermagem Universidade de São Paulo**. São Paulo, v.47, n.2, p. 433439, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s008062342013000200023&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 05 março de 2020.